

FRAGILIDADE ECONÔMICA

País perde 1,5 milhão de empregos, inflação dispara e PIB derrapa feio

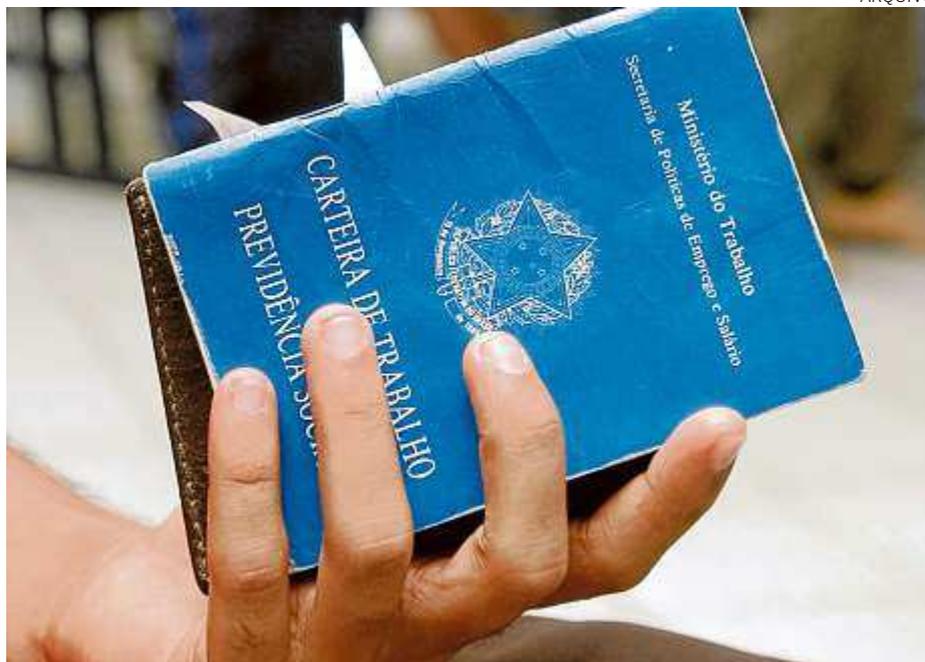
Produção caiu 0,63% em outubro, enquanto a prévia da inflação chegou a 1,18%

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmao@redgazeta.com.br

Se existia alguma dúvida quanto ao grau de fragilidade da economia brasileira ao final de 2015, três importantes indicadores (inflação, PIB e desemprego) divulgados ontem expõem a radiografia de uma país que encontra-se em profunda recessão.

Os dados mostram que o Produto Interno Bruto (PIB) caiu 0,63% em outubro, na comparação com setembro, enquanto a prévia da inflação acelerou 1,18% em dezembro e o desemprego cresceu 2,29% em novembro, na comparação com outubro.

A combinação desses índices negativos, agravada pela paralisa política, está minando a renda das famílias e afundando a demanda interna. Tanto que essa foi a oitava queda mensal consecutiva do indicador da atividade econômica. No acumulado do ano, em



ARQUIVO

Número de trabalhadores sem carteira assinada caiu para o pior nível desde 2013

valores já ajustados, a retração é de 3,66%. Considerando os últimos 12 meses, a queda foi de 3,16%.

Com o PIB despencando, as demissões superaram as contratações em 130.629 vagas em novembro, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Esse também foi o oitavo mês

seguido de fechamento de vagas formais. Já nos últimos 12 meses, o número de postos eliminados chega a 1,52 milhão no país.

Com a redução de vagas formais, o número de trabalhadores com carteira assinada, em todo o país, também tem recuado. No fim de novembro de 2014, 41,78 milhões de pessoas

tinham emprego com carteira no Brasil. No mês passado, o número de trabalhadores empregados já tinha recuado para 40,26 milhões – o menor patamar desde março de 2013.

“Tudo é um reflexo de erros cometidos na política econômica até 2014, e da indefinição de um novo rumo para a economia em

2015”, avalia a economista e professora da Fucape, Arilda Teixeira. É também por causa desses erros, reforça a economista, que no ano de 2015 a inflação acumulada alta de 10,71%, a maior desde 2002.

O QUE MAIS SUBIU

Em dezembro, o que mais pesou na inflação foram os aumentos relativos a alimentação e bebidas (2,02%) e a transportes (1,76%). Ficaram mais caros cebola (26,28%), batata-inglesa (18,13%), tomate (17,60%), açúcar refinado (13,74%) e cristal (13,64%), feijão-carioca (5,60%), hortaliças (5,05%) e frutas (4,90%). Já no grupo transportes, avançaram os preços de combustíveis. O litro da gasolina ficou 2,69% mais caro, e o etanol, 7,14%. Com a proximidade do fim do ano, também subiram os preços das passagens aéreas (36,54%).

O resultado final (de 10,71%) indica que a inflação oficial do país ultrapassou, em 2015, o teto da meta estabelecida pelo Banco Central, de 6,5% ao ano.

Estado fecha 3.400 vagas

▄ O Espírito Santo foi o 16º Estado do país que mais fechou postos no mês de novembro, segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego. Foram demitidos 26.866 trabalhadores, frente às 23.440 admissões, o que resultou na perda 3.426 empregos celetistas, equivalente a uma redução de 0,45% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior.

Tal redução decorreu da perda do emprego principalmente nos setores da Indústria de Transformação (-1.621 postos) e da Construção Civil (-1.040 postos). Na série ajustada, nos primeiros 11 meses do ano, houve decréscimo de 34.021 postos. Ainda na série com ajustes, verificou-se, nos últimos 12 meses, declínio de 5,36% no nível de emprego – o que significa 43.373 postos de trabalho a menos.